

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
EDUARDA GARCIA PAGNO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO A
MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA FARMÁCIA PRIVADA**

CASCADEL – PR
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
EDUARDA GARCIA PAGNO

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO A
MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA FARMÁCIA PRIVADA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário da Fundação
Assis Gurgacz, Curso de Farmácia.

Prof. Orientador: José Roberto Alves Filho

CASCADEL – PR
2023

SUMÁRIO

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
2. REFERÊNCIAS	9
3. RELATÓRIO DOCXWEB	11
4. ARTIGO.....	17
5. REFERÊNCIAS	24
6. NORMAS DA REVISTA	26
7. RELATÓRIO DOCXWEB	29

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o objetivo de reduzir despesas farmacológicas e cercar a população com maior acessibilidade a medicação, a indústria de genéricos emergiu na década dos anos 60, onde o primeiro passo dado foi pelo governo Estadunidense. A ideia foi elaborada, mas somente em meados da década de 80 que os norte-americanos puderam de forma concreta, determinar a segurança, qualidade e eficácia desses medicamentos. (PROGENERICOS, 2011).

Com a Lei dos Genéricos nº 9.787, no dia dez de fevereiro de 1999, que apresenta sobre a vigilância sanitária, determina o medicamento genérico, refere-se ao uso dos nomes genéricos nas mercadorias farmacêuticas e tem como objetivo dar outras determinações. A partir desta mesma lei, o medicamento genérico é habitualmente fabricado após o fim ou a desistência da proteção patentearia ou de demais vantagens de exclusividade, fundamentada a sua qualidade, eficácia e segurança e qualificado pela DCB (Denominação Comum Brasileira) ou, na sua ausência, pela DCI (Denominação Comum Internacional).

Segundo Nishijima *et al.*, (2014), ao considerar a disputa do mercado farmacêutico brasileiro depois de uma década de medicamentos genéricos, afirmam que a política dos medicamentos genéricos que foi inserida em 1999 proporcionou uma eficiente promoção no uso desse grupo de medicamentos no Brasil. De forma a complementar, esse envolvimento surpreendeu no faturamento dessa classe e motivou, mesmo com os efeitos das divulgações, propagandas e experiências do medicamento referência, a garantia dos medicamentos genéricos a partir de canais de divulgações do Governo.

O medicamento genérico é classificado como uma fiel duplicata do medicamento referência, e garantida do inovador. Para obter o ofício do genérico, é necessário que o mesmo possua o teste de bioequivalência (estudo que comprova a igualdade biológica entre os dois medicamentos) e biodisponibilidade (estudo que compara as medicações, em relação à fração de determinada dose administrada que cumpre com a a circulação sistêmica (ANVISA., 2003).

De maneira ecumênica, os medicamentos genéricos são partes de realizações estratégicas validadas mundialmente para diminuição de custos de

medicamentos em razão ao acréscimo da concorrência e disputa no mercado farmacêutico. (JANETE, et al., 2002).

O Governo Federal com intenção de propagar a utilização de medicamentos genéricos começou a impor que no SUS as prescrições devessem ser constituídas por uma designação do princípio ativo utilizado, que em tese é a Denominação Comum Brasileira (DCB) e/ou Denominação Comum Internacional (DCI) para equivalência de preços, entretanto, dar sempre preferência para o genérico. Em determinado intervalo de tempo é realizada uma listagem retificada pela ANVISA que possuem todos os medicamentos genéricos que se encontram no país (QUENTAL *et al.*, 2008; HERNANDEZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2006).

Os medicamentos genéricos a serem registrados primeiramente no Brasil foi no dia 03 de fevereiro de 2000, sendo eles: Furosemida; Sulfato de Salbutamol; Cetoconazol; Cefalexina; Cloridrato de Ranitidina e Ampicilina Sódica (Jatene *et al.*, 2002).

A partir da data da autorização dos genéricos primários em 2000, até 05 de agosto de 2019, 5.723 medicamentos genéricos foram registrados. Destes, 2.398 registros foram cancelados, restando 3.325 medicamentos genéricos com registros válidos. Entretanto, contando os registros que possuem mais de uma forma farmacêutica vinculada, são consideradas 3.729 formas farmacêuticas e 133 empresas registraram na ANVISA 3.729 medicamentos genéricos de aproximadamente 665 princípios ativos isolados ou por associação. (ANVISA, 2020).

Com base ao medicamento referência, de acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), é considerado uma criação inovadora, onde as primeiras pesquisas que foram realizadas obtiveram-se dentro do laboratório de fabricação. O medicamento precisa estar presente no órgão federal que é responsável pela vigilância sanitária, em que sua eficácia, segurança e qualidade comprovam-se de maneira científica, juntamente ao órgão federal que responde pela conjunção da ata do registro e assim o medicamento é liberado para venda e comercialização.

Foram publicadas a regulamentações técnicas para o registro de Medicamentos Similares em 2003 (BRASIL, 2003), atual Resolução-RDC nº 60 de 10 de outubro de 2014 (BRASIL, 2014) e para realizar a adequação de medicamentos já registrados, até o prazo de 1 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003). Desde então, os estudos de equivalência farmacêutica e bioequivalência, também passaram a ser

exigidos para comprovar a qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos similares. Esses estudos dos medicamentos similares, passaram a ser identificados como estudos de biodisponibilidade relativa.

Em 2014, a ANVISA prolongou a intercambialidade com os medicamentos similares, tal que gerou um aumento de medicamentos que pudessem ser intercambiáveis para com cada medicamento de referência. As regras e regulamentações para a prescrição e dispensação consentem em uma única comutação de medicamento referência, ou seja, ele poderá ser substituído por um medicamento similar ou por um medicamento genérico, mas não pode ocorrer a intercambialidade de medicamentos genéricos com similares ou vice-versa.

No Brasil os medicamentos chamados de referência pertencem aqueles que dispõem de marca própria apropriadamente registrada, testados e comprovados com base na sua segurança e eficácia. Sendo assim, carregam seu nome comercial e são os primeiros a surgirem no mercado (QUENTAL et al., 2008).

A estreia de medicamentos referência se torna preceito para estudos de bioequivalência e biodisponibilidade nos registros de medicamentos genéricos e similares, quando de forma cabível. (ANVISA, 2003).

De acordo com o Conselho Regional de Medicina (2001), a competência da marca dos medicamentos de referência é predominante tanto para os médicos, que os fazem uso em seus receituários frequentemente, como para os usuários, pela falta de estímulo por outro grupo de medicamentos.

É possível ainda, distinguir outra classe de medicamentos no Brasil, com a promulgação da Lei n.º 6.360, de 23/09/1976, as indústrias de farmácia passaram a ter uma opção a mais para cadastrar seus medicamentos, chamado de similar.

Medicamento Similar compõem-se com mesmos princípios ativos, a mesma concentração, a mesma forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica e que é igualmente ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, sendo capaz de diferenciar-se apenas em individualidade referente ao tamanho e forma do produto, o prazo de validade, a embalagem, a rotulagem, os excipientes e os veículos utilizados, determinada a sua eficácia, segurança e qualidade, tendo que ser sempre reconhecido por nome comercial ou marca. (Redação dada pela Lei nº 13.235, de 2015) (Vigência).

Vejamos o que Lima-Dellamora, Leite e Karnikowski. (2018, p. 2) nos diz sobre a confiança dos medicamentos genéricos:

A confiança com relação aos medicamentos genéricos com base nos médicos prescritores e pacientes é de extrema importância para melhor aceite da substituição da prescrição de um medicamento referência por um genérico, trazendo dessa maneira, o aumento da utilização destes medicamentos. A compreensão da população sobre os genéricos encontra-se em análise em diversos países com uso de métodos tanto quantitativamente quanto qualitativamente, como mostra a revisão de Hassali et al.

O estudo que traz sobre as alterações no uso de medicamento genéricos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, nos mostra que os resultados adquiridos sugerem uma mudança significativa entre as estratégias estudadas, havendo uma diminuição na compra apenas de medicamentos prescritos, diminuição na trocar pelo manipulado e diminuição na troca pelo medicamento mais barato, apenas as alternativas aos medicamentos genéricos aumentaram. (LIMA-DELLAMORA, LEITE e KARNIKOWSKI, 2018).

Souza, D. O., Silva, A. B., & Acurcio, F. A. (2019) deram início a um estudo a respeito da prevalência e os fatores comumente associados a conexão de pacientes que utilizam medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e que obtiveram a prescrição médica no próprio sistema público. Foram examinados elementos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios conduzida em 2008, no Brasil. A pesquisa foi constituída por pacientes que possuíam medicamentos prescritos no SUS nas duas semanas que antecedem à entrevista. O símbolo vinculado foi a acessibilidade à totalidade de remédios receitados no sistema. O resultado da pesquisa trouxe que pouco menos da metade dos entrevistados que tiveram medicamentos prescritos no SUS os obtiveram no sistema público. Tal número foi mais excessivo entre os habitantes da Região Sul, os de cor de pele negra, com baixa escolaridade e baixa renda e entre os que moram em domicílios cadastrados na ESF. Apesar disso, levou-se em consideração o alcance desses remédios pelo setor privado, o que se mostrou em maior porcentagem do acesso total para os com a renda salarial mais elevada, com maior escolaridade e de pele clara.

Sobre o conhecimento da a população brasileira com base aos medicamentos genéricos Santos, C. C. dos, *et al.* (2020) realizaram estudo transversal que avaliou o conhecimento, percepções e perfil de utilização de medicamentos

genéricos entre desprovidos de estudos maiores no Brasil, nesse estudo foram entrevistados 278 voluntários e os resultados obtidos mostraram que a maioria dos entrevistados conhecia a existência dos medicamentos genéricos, mas apenas 48,6% souberam definir perfeitamente o que são. Além disso, 78,8% dos entrevistados obtiveram alguma informação sobre os genéricos. A população em questão, constatou ter conhecimento suficiente no que se refere aos medicamentos genéricos no que diz respeito à definição, eficácia e custo, e em consequência disso há chances de que apresentem alta propensão ao consumo dos mesmos. No entanto, os resultados também indicaram a necessidade de programas para expandir a prescrição de medicamentos genéricos pelos profissionais médicos.

Ainda sobre o conhecimento da população brasileira com relação aos genéricos, Vieira, F. S., et al. (2020) procederam o estudo "Conhecimento e uso de medicamentos genéricos por usuários do sistema único de saúde brasileiro em região de tríplice fronteira" e teve como objetivo reconhecer o grau de entendimento da população com base nos medicamentos genéricos. O estudo foi realizado em algumas unidades de saúde da família na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, Brasil. Os resultados obtidos trouxeram que a maior parte dos usuários do PSF tem conhecimento sobre medicamentos genéricos e os utiliza com frequência. Além disso, a maioria dos entrevistados considera os medicamentos genéricos tão eficazes quanto os medicamentos de marca. O estudo conclui que é importante continuar promovendo o uso de medicamentos genéricos para reduzir os preços e facilitar o acesso aos medicamentos para a população.

Quando se trata de automedicação, esta mesma pode ser conceituada como a separação e uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças com menores riscos, sem o aconselhamento de um profissional da saúde especializado para determinada ação, interpretando a etapa do autocuidado. Essa prática é comum na sociedade e representa um grave problema de saúde pública. Prática essa realizada por 77% dos brasileiros (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2019).

A automedicação é a escolha e o uso de medicamentos por pessoas que buscam solucionar/tratar um sintoma que foi diagnosticado sem intermediários (RUIZ, 2010, p. 1), essa prática cresce todos os dias pelo mundo e está ligada com contratempos gravemente fatais, maiormente com base às infecções (AL-HUSSAINI et al., 2014, p. 2).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece a automedicação se referindo ao uso de medicações que não possuam uma prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou responsável e a automedicação respeitável é a prática pela qual todas as pessoas abordam/tratam doenças, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para venda, entretanto, sem a prescrição médica, sendo os mesmos de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados racionalmente. (BRASIL, 2001).

No Brasil é possível observar-se, uma grande elevação no padrão de uso de medicamentos pela população, o que leva ao uso incorreto e/ou desnecessário, o que traz consequências, como, efeitos colaterais indesejados, reações alérgicas, intoxicações, entre outras possibilidades que podem ser ocasionadas. Estas consequências geralmente são reconhecidas pelo paciente. (DALQUANO et al., 2008).

A classe farmacológica dos analgésicos traz como a mais usufruída na automedicação da população, o que faz com que esta prática seja habitualmente se associe a terapia sintomática da dor, cogitando a prevalência de dor em todos os indivíduos, com destaques nas dores de cabeça, musculares e de coluna (CARRERA-LASFUENTES et al., 2013, p. 3; IURAS et al., 2016, p. 3). Precisamente, a dipirona é a droga que mais se é utilizada pela população brasileira (DOMINGUES et al., 2017, p. 4).

2. REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - **Número de medicamentos genéricos, estatísticas e listas**. Acesso em: 06 março de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/genericos/estatisticas#:~:text=Desde%20o%20ano%202000%20at%C3%A9,5.723%20medicamentos%20gen%C3%A9ricos%20foram%20registrados>.

COSTA Gomes, J., da Silva, J. C. A., & Batalha, S. S. A. (2021). **Ocorrência de automedicação na pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, 10(16).

DOS SANTOS DELGADO, Arthur Ferreira; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 11, p. 57-75, 2018.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, v. 49, 2015

FERST, Giácomo Colonetti. **Análise da Indústria Farmacêutica no Brasil: Surgimento e desenvolvimento da indústria nacional**. 2013.

JATENE, A. D. et al. **Manual médico: Medicamentos genéricos**. Lemos Editorial, 2002;

LIMA-DELLAMORA, E. da C., LEITE, S. N., & KARNIKOWSKI, M. G. O. (2018). Percepções dos usuários de medicamentos genéricos em uma rede pública de saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, 27(4), 1113-1124.

LIMA, Rodrigo Queiroz et al. **Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 101122-101132, 2020.

LIRA, Claudio Andre Barbosa de et al. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt#>. Acesso em: 18 maio 2023.

PROGENÉRICOS. Disponível em: www.progenericos.org.br. Acesso em: março, 2023.

QUENTAL, Cristiane et al. **Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 619-628, 2008.

SANITÁRIA-ANVISA, **Vigilância**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Poder Executivo, de, v. 6, 2001.

SANTOS, Adriana Nancy Medeiros dos; NOGUEIRA, Dulcinéia Rebecca Cappelletti; BORJA-OLIVEIRA, Caroline Ribeiro de. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 419-427, 2018.

SANTOS, C. C. dos, *et al.* (2020). Knowledge and perception of Brazilian physicians about generic drugs. **Einstein** (São Paulo), 18.

SANTOS, JULIA GALHARDO; JUNIOR, Lyra; MORAIS, Paulo Cilas. **Medicamentos genéricos no Brasil**: os impactos de sua comercialização no mercado farmacêutico e na assistência à saúde. 2021.

SHARGEL, L. & YU, A.B.C. – **Applied biopharmaceutics and pharmacokinetics**. 4a. ed. Stamford: Appleton & Lange, 1999. 768p.

SOUZA, D. O., SILVA, A. B., & ACURCIO, F. A. (2019). Fatores associados à utilização de medicamentos genéricos: um estudo com usuários do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 35(4), e 00134917.

STORPIRTIS, S., MARCOLONGO, R., GASPAROTTO, F. S., & VILANOVA, C. M. (2004). **A equivalência farmacêutica no contexto da intercambialidade entre medicamentos genéricos e de referência**: bases técnicas e científicas. *Infarma*, 16(9-10), 51-56.

VALOR ECONÔMICO - **Análise setorial Genéricos** – Disponível em:

VIDOTTI, Carlos CF et al. Sistema brasileiro de informação sobre medicamentos-SISMED. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 1121-1126, 2000.

VIEIRA, F. S., *et al.* (2020). Analysis of Factors Related to the Perceptions of Brazilian Medical Students About Generic Drugs. **Journal of Pharmacy Practice**, 33(4), 423-429.

3. RELATÓRIO DOCXWEB

18/11/2023, 14:59

pré projeto



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **pre projeto**
 Data: 18/11/2023 09:25
 Usuário: Amanda Pagno
 Email: amanda.pagno@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **93 %**

Ocorrência de Links:

- 1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_20...
- 1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_20...
- 1 % <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>
- 1 % <https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format...>
- 1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_19...
- 1 % https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/20...
- 1 % <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf...>
- 1 % <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>
- 1 % <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05...>
- 1 % https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm

Autenticidade em relação à INTERNET

% Ocorrência de Links

- | | |
|---|---|
| 1 | https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html |
| 1 | https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf |
| 1 | https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/ |
| 1 | https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf |
| 1 | https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_1999.html |
| 1 | https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf |
| 1 | https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf |
| 1 | http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/ |

18/11/2023, 14:59

pré projeto

% Ocorrência de Links

1	https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05-Medicamentos-genéricos-e-similares-Por-que-não-podem-ser-intercambiáveis-entre-si.pdf
1	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm
1	https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/cartilhaprescribed2012.pdf
1	https://docplayer.com.br/11318503-avaliacao-da-equivalencia-farmaceutica-de-furosemida-em-comprimidos-de-40mg.html
1	https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/8000json-file-1
1	https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=71
1	http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3836387/rdc_200_2017_comp.pdf/3b8c3b31-24cb-4951-a2d8-8e6e2a48702f
1	https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/29587/acrMp6llkpRkiP3D0eMseWmrmR6GKPfl.pdf

Texto Pesquisado (Internet)**Links por Ocorrência (Internet)**

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

18/11/2023, 15:01

pré projeto



Relatório DOCxWEB
DOCXWEB.COM
Ajuda

Título: pré projeto
Data: 18/11/2023 09:25
Usuário: Amanda Pagno
Email: amanda.pagno@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **93 %**

Ocorrência de Links:

1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_20...
1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_20...
1 % <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>
1 % <https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format...>
1 % https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_19...
1 % https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/20...
1 % <https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf...>
1 % <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>
1 % <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05...>
1 % https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

Autenticidade em relação à INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

Links por Ocorrência (Internet)

Fragmento: **acessibilidade a medicação, a indústria**

<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>

Fragmento: **2011). Com a Lei dos Genéricos nº 9.787,**

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/29587/acrMp6llkpRkiP3D0eMseWmrmR6GKPfl.pdf>

Fragmento: **Comum Brasileira) ou, na sua ausência, pela DCI (Denominação Comum Internacional).**

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

<https://docplayer.com.br/11318503-avaliacao-da-equivalencia-farmaceutica-de-furosemida-em-comprimidos-de-40mg.html>

<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/29587/acrMp6llkpRkiP3D0eMseWmrmR6GKPfl.pdf>

Fragmento: **O medicamento genérico é classificado**

https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf

Fragmento: **do medicamento referência, e garantido**

<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>

Fragmento: **de bioequivalência (estudo que comprova**

18/11/2023, 15:01

pré projeto

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_1999.html

Fragmento: **de medicamentos em razão ao acréscimo**

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp012416.pdf>

Fragmento: **a utilização de medicamentos genéricos**

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: **uma designação do princípio ativo utilizado,**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf

Fragmento: **Denominação Comum Brasileira (DCB)**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_1999.html

<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/cartilhaprescritmed2012.pdf>

<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/29587/acrMp6llkpRkiP3D0eMseWmrmR6GKpfl.pdf>

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/8000json-file-1>

https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=71

http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3836387/rdc_200_2017_comp.pdf/3b8c3b31-24cb-4951-a2d8-8e6e2a48702f

https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/135.pdf

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf

<https://doku.pub/documents/doku.pub-pldx91r9d80n>

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5-edi-o-Volume-1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>

<https://www2.fcfa.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/principiosativosnaturaisetoxicologianovo/farmacognosia/farmacopeia-6-edicao.pdf>

Fragmento: **o genérico. Em determinado intervalo**

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf

Fragmento: **genéricos a serem registrados primeiramente**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

Fragmento: **de 2000, sendo eles: Furosemida; Sulfato**

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/8000json-file-1>

Fragmento: **válidos. Contando formas farmacêuticas associadas,**

https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/8000json-file-1>

Fragmento: **Sua eficácia, segurança e qualidade**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/1999/res0391_09_08_1999.html

https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf

<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm

http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3836387/rdc_200_2017_comp.pdf/3b8c3b31-24cb-4951-a2d8-8e6e2a48702f

https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/135.pdf

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp012416.pdf>

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5-edi-o-Volume-1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>

Fragmento: **regulamentações técnicas para Medicamentos**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

18/11/2023, 15:01

pré projeto

Fragmento: com a Resolução-RDC nº 60 de 10 de outubro de 2014 (BRASIL,
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf

Fragmento: estudos de biodisponibilidade relativa, para
<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2020/08/05-Medicamentos-genéricos-e-similares-Por-que-não-podem-ser-intercambiáveis-entre-si.pdf>
http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3836387/rdc_200_2017_comp.pdf/3b8c3b31-24cb-4951-a2d8-8e6e2a48702f
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf
<https://www2.fcfar.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/principiosativosnaturaisetoxicologianovo/farmacognosia/farmacopeia-6-edicao.pdf>
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes>

Fragmento: similares. Em 2014, a ANVISA (Agência
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0060_10_10_2014.pdf

Fragmento: (QUENTAL et al., 2008). A estreia de
<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf>

Fragmento: estudos de bioequivalência e biodisponibilidade nos registros de medicamentos genéricos e similares,
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf

Fragmento: medicamentos de referência é predominante
<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>

Fragmento: 23/09/1976. Com a introdução do medicamento
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html

Fragmento: Medicamentos similares são compostos
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-14122016-093243/publico/Marcia_Sayuri_Takamatsu_Freitas_DO_original.pdf

Fragmento: ativos, concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica
https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf
https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=71

Fragmento: como tamanho, forma, prazo de validade,
https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf

Fragmento: rotulagem, excipientes e veículos
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html
https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2012-01/medicamentos.pdf
<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tipos-de-medicamentos/1042/168/>

Fragmento: de um medicamento de referência
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/medicamentos/conceitos-e-definicoes>

Fragmento: da população sobre os genéricos
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>

Fragmento: genéricos na cidade de Pelotas, Rio
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>

Fragmento: existência dos genéricos, mas apenas 48,6% conseguiram
<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: alguma informação sobre genéricos.

18/11/2023, 15:01

pré projeto

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: **da população brasileira sobre genéricos**

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>

Fragmento: **medicamentos genéricos e os utilizava**

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: **o uso de medicamentos genéricos**

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CphsdXVJ3DZK4rkTwmrZQ3r/>

<https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document55e9dd32b41ba.pdf>

Fragmento: **que não possuam uma prescrição, orientação ou acompanhamento**

<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/cartilhaprescrimed2012.pdf>

Fragmento: **entretanto, sem a prescrição médica, sendo os mesmos**

<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/cartilhaprescrimed2012.pdf>



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

4. ARTIGO

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO A MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA FARMÁCIA PRIVADA

ANALYSIS OF THE POPULATION'S PERCEPTION AND TRUST IN RELATION TO GENERIC MEDICINES IN A PRIVATE PHARMACY

RESUMO

A pesquisa traz analisar a percepção e confiança dos clientes frente aos medicamentos genéricos, realizada em uma farmácia privada. O objetivo desse estudo é descobrir se há uma preferência predominante em relação ao medicamento referência e se o medicamento genérico possui rejeição pelos pacientes entrevistados. Para a avaliação da percepção e confiança da população com relação aos medicamentos genéricos, foi utilizado um questionário e aplicado aos clientes de uma farmácia privada. Dos 50 pacientes entrevistados os resultados obtidos foram de que 90% confiam na eficácia do medicamento genérico, 80% já compraram o medicamento genérico visando seu preço, 82% deles utilizam e/ou compram o genérico sempre ou quase sempre e 79% dos entrevistados afirmaram aceitar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico. Embora para alguns a eficácia do medicamento genérico seja duvidosa, pode-se concluir que há uma boa aceitação do medicamento genérico na maioria dos entrevistados, principalmente com relação ao seu valor.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamento Genérico, Medicamento Referência, Confiança.

ABSTRACT

The research analyzes customers' perception and confidence in generic medicines, carried out in a private pharmacy. The objective of this study is to discover whether there is a predominant preference in relation to the reference medicine and whether the generic medicine is rejected by the interviewed patients. To assess the population's perception and confidence in relation to generic medicines, a questionnaire was used and administered to customers of a private pharmacy. Of the 50 patients interviewed, the results obtained were that 90% trust in the effectiveness of the generic medicine, 80% have already purchased the generic medicine considering its price, 82% of them use and/or buy the generic always or almost always and 79% of the interviewees stated accept the exchange of the reference medicine for the generic medicine carried out by the pharmacist. Although for some the effectiveness of the generic medicine is doubtful, it can be concluded that there is good acceptance of the generic medicine among the majority of interviewees, especially in relation to its value.

KEYWORDS: Generic, Medicines, Trust.

INTRODUÇÃO

Os primeiros medicamentos genéricos foram fabricados em 1960 nos Estados Unidos quando verificou-se que ao fazer uma “cópia” a partir de um medicamento estudado in vitro, não necessitaria do tempo de começar novos estudos e nem de grandes investimentos para isso. Foi em 1984 que o governo norte-americano regulamentou as diretrizes a serem praticadas mundialmente para a fabricação dos medicamentos genéricos, o que teve como benefício para o governo, diminuindo os gastos da saúde no país. (SILVA, 2014).

O medicamento genérico é definido por ser o que possui o mesmo princípio ativo, da forma farmacêutica equivalentes, a mesma via de administração e posologia e ainda, a mesma denominação terapêutica do medicamento de referência. Assim sendo, se tornam intercambiáveis (ANVISA, 2023).

Com a Lei dos Genéricos nº 9.787, 10 de fevereiro de 1999, o Brasil começou a ter respeito pelas patentes na área de medicamentos e criou-se o medicamento genérico. Essas patentes são

atribuídas aos relativos laboratórios que realizam pesquisas de um princípio ativo ou da molécula e comprovam cientificamente e clinicamente suas propriedades, o que estabelece grandes parâmetros para utilização do produto. Tais patentes são concedidas por até 20 anos. Depois de vencida a patente, esse conhecimento passa a ser de dominação pública, onde poderão ser registrados medicamentos genéricos (ANVISA, 2023).

Os genéricos possuem boa aceitação em países como os Estados Unidos, Dinamarca, Grã-Bretanha, Alemanha, Grã-Bretanha, Holanda e Canadá. Nos Estados Unidos da América, Alemanha e também no Japão trazem um número de 60% no mercado mundial de genéricos. Outros países de bastante relevância na comercialização e utilização dos medicamentos genéricos são: Itália (7,5%), Dinamarca (22%), Finlândia (7,8%), Bélgica (5,9%), Holanda (14,5%), Reino Unido (50%), Itália (7,5%), Áustria (8,7%).

Com o objetivo de reduzir despesas farmacológicas e abranger a população facilitando o acesso aos medicamentos, a indústria de genéricos emergiu na década dos anos 60, onde o primeiro passo dado foi pelo governo Estadunidense. A ideia da criação do medicamento genérico foi elaborada, mas somente em meados da década de 80 que os norte-americanos puderam de forma concreta, determinar a segurança, qualidade e eficácia desses medicamentos (PROGENERICOS, 2011). A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-genéricos), declarou que a indústria farmacêutica cumpre o 6º lugar do mercado financeiro, com crescimento de 10% ao ano, e chega a cerca de 200 bilhões de faturação por ano, o que diz respeito a uma economia de R\$ 120 bilhões para saúde pública (PROGENERICOS, 2019).

No Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), as despesas com o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil atingiram R\$ 711,4 bilhões em 2019, correspondendo a 9,6% do PIB. De acordo com o programa de medicamentos genéricos no Brasil, a Pró-Genérico (2013), os medicamentos genéricos dominam a prescrição médica no Brasil, a cerca de 70%, juntamente dos medicamentos de referência (23%) e em seguida os medicamentos similares (0,7%). Esses dados informam que a aceitação dos medicamentos genéricos aumentou em comparação aos dados de 2001. Em 2001, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) demonstrou que 80% dos usuários que compram os medicamentos a partir da receita médica, adquiriam a prescrição com o medicamento de referência, ao mesmo tempo em que, apenas 9% dos medicamentos eram receitados com o nome genérico (FERNANDES et al. 2011).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção, nível de confiança e conhecimento sobre os medicamentos genéricos de usuários de medicamentos em uma farmácia comunitária privada.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada através da análise de questionários impressos aplicados em uma farmácia de Capitão Leônidas Marques – PR.

A entrevista foi realizada pela pesquisadora assim que autorizado pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). A amostra foi composta por 50 (cinquenta) pessoas que estiveram na farmácia durante a aplicação da pesquisa e o questionário abordado foi baseado na metodologia utilizada por Eistein (2014).

A ferramenta utilizada para coleta de dados foi um questionário, coletando os dados primeiramente dos perfis dos pacientes a serem entrevistados, como: idade, sexo, grau de escolaridade, e o ponto de vista voltado a ideologia de cada um sobre a utilização de medicamentos referências e genéricos. Para facilitar a compreensão dos entrevistados sobre as medicações, foram demonstrados dois exemplos de medicamentos: Novalgina (referência) e Dipirona (genérico). O período para a coleta de dados ocorreu no início do mês de outubro (02/10), durante duas semanas consecutivas,

A entrevista foi realizada de maneira individual em uma sala da farmácia, sem interrupções de barulhos externos ou de outras pessoas, o questionário foi disponibilizado de forma impressa e respondido a caneta com a pesquisadora lendo e interpretando as questões e os participantes responderam conforme suas ideologias.

Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico Software de planilha Microsoft Excel, Microsoft 365.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, 50 pacientes responderam ao questionário, dentre os entrevistados, o sexo feminino teve maior predominância (54%) em relação ao masculino (46%). Em relação a faixa etária, de 18 a 35 anos corresponde a maior população, composta por quinze pessoas (32%), onde dessas quinze, seis pessoas fazem uso de medicamentos contínuos e oito pessoas não fazem. Enquanto o público mais velho (58 anos +) correspondeu a dezesseis pessoas e todas fazem uso de medicamento de uso contínuo. Dos entrevistados, 14 possuem ensino fundamental ou médio completo (26%) e 6 deles o superior completo (20%), enquanto 16 pessoas não concluíram algum grau de sua escolaridade. Na renda mensal, metade dos entrevistados (50%) recebem entre 1 e 2 salários mínimos. (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil sociodemográficos dos pacientes na Farmácia Popular, em Capitão Leônidas Marques – PR.

VÁRIÁVEL	N	%
AMOSTRA	50	100%
RENDA (em salários)		
1 a 2	25	50%
2 a 3	5	10%
3 a 4	7	14%
4 a 5	5	10%

5+	8	16%
USA MEDICAMENTOS CONTÍNUO		
Sim	31	62%
Não	19	38%
GRAU DE ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	8	16%
Ensino fundamental completo	6	12%
Ensino médio incompleto	8	16%
Ensino médio completo	13	26%
Ensino superior incompleto	2	4%
Ensino superior completo	10	20%
Pós-graduação incompleta	1	2%
Pós-graduação completa	2	4%

Fonte: Autoria própria (2023).

Os dados sociodemográficos dessa pesquisa revelam algumas tendências interessantes. Primeiramente, o fato de que a maioria dos entrevistados (50%) possui uma renda de 1 a 2 salários mínimos indica que a amostra provavelmente representa uma faixa de renda média a baixa da população. Isso pode ter implicações significativas para o acesso a cuidados de saúde e recursos financeiros disponíveis para despesas médicas. Além disso, o dado de que 62% dos entrevistados utilizam medicamentos contínuos sugere que um grande segmento da população estudada enfrenta condições de saúde crônicas ou necessidades de tratamento a longo prazo. Isso pode apontar para questões de acesso a medicamentos e qualidade de atendimento médico.

A amostra abrange uma ampla gama de níveis de educação, desde ensino fundamental incompleto até pós-graduação completa. Isso sugere uma diversidade educacional significativa na população estudada. As categorias de ensino médio completo (26%) e ensino superior completo (20%) representam a maioria dos entrevistados. Isso pode indicar um nível relativamente mais alto de educação na amostra. Apenas 6% dos entrevistados têm pós-graduação completa ou incompleta. Isso pode sugerir que um nível mais elevado de educação avançada não é comum na população estudada.

Já a presença de 16% de ensino fundamental incompleto indica que ainda há desafios educacionais na amostra. O que pode indicar que o nível de educação pode estar correlacionado com o perfil socioeconômico dos entrevistados. Por via de regra, a análise do perfil educacional é fundamental para compreender a diversidade e as desigualdades da amostra estudada.

Tabela 2 - Percepção sobre o efeito, qualidade, eficácia, segurança e efeitos colaterais dos medicamentos referência e genérico.

QUESTÃO	N	%
Com base no referência, você acha que o efeito dele é:		
Igual o genérico	27	54

Menor que o genérico	1	2
Maior que o genérico	21	42

Sobre o referência, o genérico possui mesma eficácia, segurança e qualidade?

Iguais ao de referência	35	70
Menores que o de referência	15	30

Sobre os efeitos colaterais, o genérico possui menores, iguais ou maiores que o referência?

Iguais	40	80
Menos efeitos colaterais	8	16
Mais efeitos colaterais	2	4

Somente mudo o medicamento referência pelo genérico se a doença não for grave:

Verdadeiro	33	66
Falso	17	34

Fonte: Autoria própria (2023).

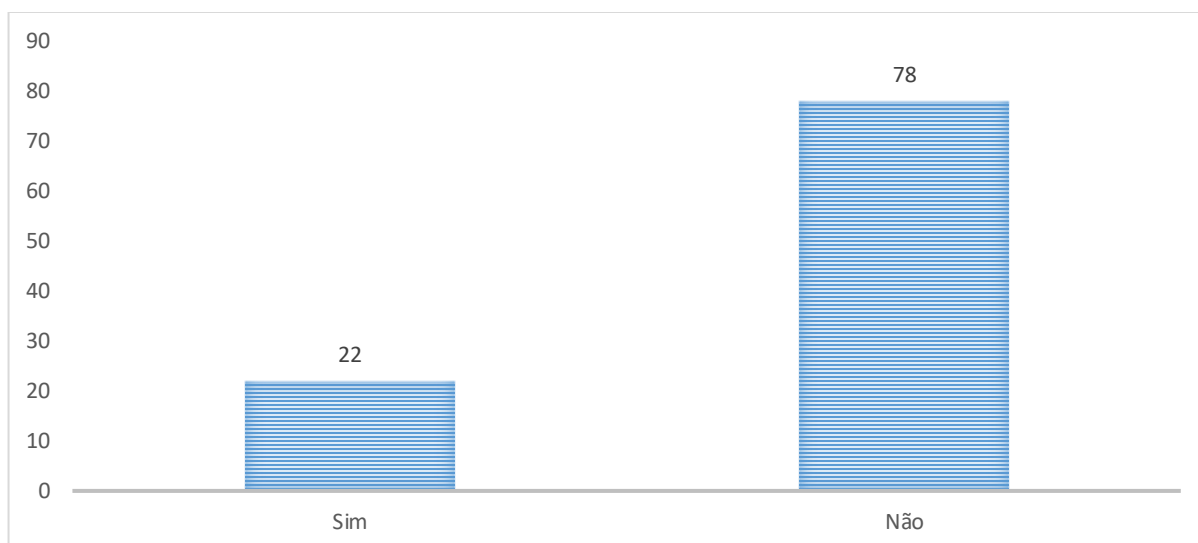
A partir da tabela 2 verifica-se que 66% da população só troca o medicamento referência pelo genérico caso a doença não seja grave, da mesma forma para sua eficácia, segurança e qualidade, onde 70% dos entrevistados acham que são os mesmos, bem como seus efeitos colaterais, verificou-se que 80% acredita que as duas classes possuem efeitos iguais.

Em contra partida, os resultados foram próximos quando diz respeito do efeito do medicamento genérico, onde 54% dos entrevistados acreditam que o efeito é igualmente e 42% acham que o medicamento referência possui uma eficácia maior.

Estudos consideraram a aceitação do emprego dos genéricos no Brasil (ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa), no princípio, o uso era desconhecido, já que a população e os profissionais da saúde por desconhecimento da classe, geravam uma certa resistência quanto à prescrição e ao seu uso.

Com o objetivo de verificar como essa questão se encontra nos dias atuais, o presente estudo investigou as percepções, o nível de conhecimento e a utilização dos genéricos ao longo dos anos desde a promulgação da lei dos medicamentos genéricos no Brasil. Nessa amostra evidenciou-se que 100% da população sabe distinguir e/ou já possuem opiniões sobre os medicamentos genéricos com relação ao seu valor, eficácia, qualidade, efeitos e segurança.

Figura 1 - Porcentagem de pessoas que aceitaram ou não a troca do medicamento referência prescrito pelo médico por um medicamento genérico, ambos possuindo o mesmo valor.

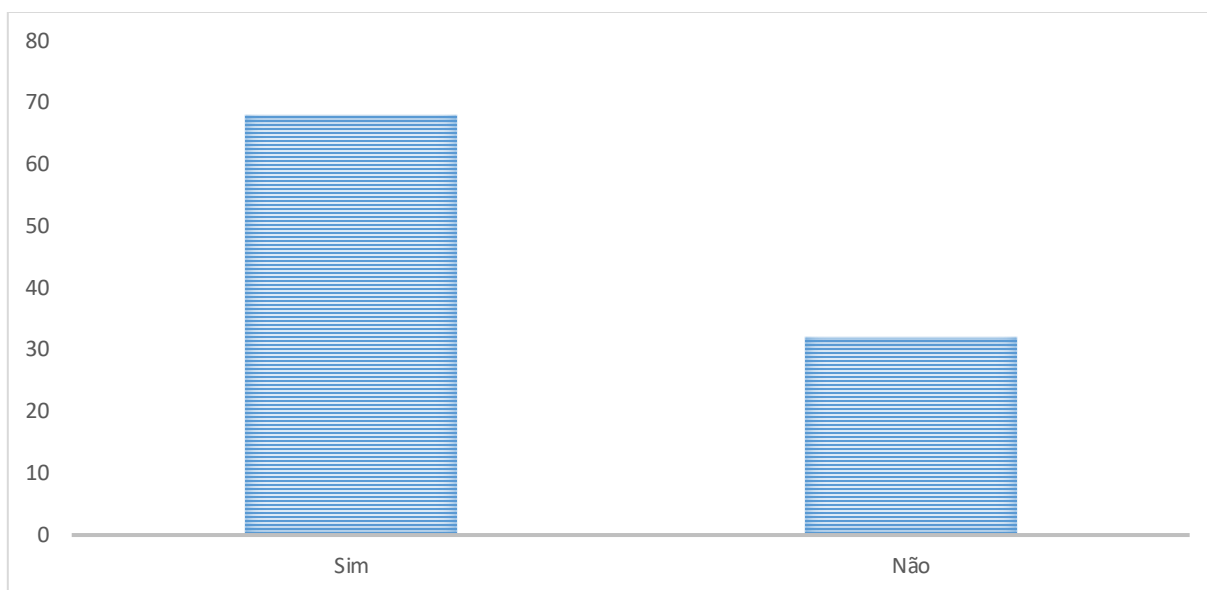


Fonte: Autoria própria (2023).

Verifica-se na figura 1, que, 78% da população entrevistada não trocaria o medicamento referência prescrito pelo médico, por um genérico ofertado pelo farmacêutico que possua o mesmo preço e 22% faria essa troca. Isso se explica, pois, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró Genéricos), os medicamentos genéricos são comercializados com preços pelo menos 35% inferiores ao medicamento referência. (MIRANDA et al., 2010). Isso pode indicar os 78% dos pacientes entrevistados provavelmente compram o medicamento pelo seu valor ou não fazem intercambialidade da prescrição médica, enquanto que os 22% da população entrevistada que fariam a intercambialidade, possivelmente, confiam e/ou só compram o medicamento genérico de qualquer forma.

Um estudo realizado entre acadêmicos de uma faculdade em Minas Gerais em 2021 trouxe resultados em que 95,3% da população entrevistada acredita que o preço do medicamento genérico tem influência sobre a sua escolha (SOUTO, et.al., 2021), justamente pelo mesmo ser mais acessível mostra-se que em diversos âmbitos essa diferença é notada e levada em consideração na hora da compra do medicamento. O que sugere que, se o medicamento genérico for do mesmo valor do medicamento de referência, não há porque trocá-lo, já que a maioria dos entrevistados entendem que o medicamento genérico deve ser, ou, deveria ser com um valor inferior ao medicamento de referência.

Figura 2 - Porcentagem de pessoas que aceitaram ou não a troca do medicamento referência por um medicamento genérico com um valor inferior ao prescrito.



Fonte: Autoria própria (2023).

Na figura 2, apresenta a porcentagem de pessoas que optaram por substituir um medicamento de referência por um medicamento genérico com um custo mais baixo do que o prescrito. Os dados revelam que a maioria das pessoas (68%) aceitariam a troca pelo medicamento genérico, indicando uma preferência significativa por opções mais econômicas no tratamento médico. De forma que, o medicamento genérico é intercambiável com o medicamento de referência, o paciente pode adquirir um medicamento com preço mais acessível, com a mesma eficácia e segurança de que o medicamento referência, entretanto, 32% dos entrevistados afirmaram não realizar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico.

Este resultado é semelhante a um estudo realizado com usuários de medicamentos genéricos da população de Aurora – CE, onde 79% dos entrevistados afirmaram aceitar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico (TAVARES; CARVALHO, 2018).

Ainda de acordo com a figura 2, é possível observar que a utilização dos medicamentos genéricos presumivelmente encontra-se em associação principalmente em virtude do seu menor custo, visto que 96% dos pacientes que foram entrevistados, determinaram valores menores para essa classe farmacológica.

CONCLUSÃO

Os dados em questão que foram analisados trouxeram sugestões de que o aumento do entendimento e aceitação dos medicamentos genéricos entre a população é um passo crucial para promover o acesso a tratamentos mais acessíveis e de qualidade. Além disso, a ênfase na educação dos profissionais de saúde sobre os benefícios e equivalência terapêutica desses medicamentos desempenha um papel fundamental na promoção da prescrição e aconselhamento adequados. Este trabalho demonstra a necessidade contínua de divulgação e formação, visando melhorar a saúde

pública e a utilização eficaz de medicamentos genéricos. Motivado principalmente pelo seu preço, destaca a importância de abordar a acessibilidade como um fator crítico na decisão de escolher medicamentos genéricos. A preferência da maioria da população por esses produtos revela a necessidade de políticas públicas e estratégias que garantam a disponibilidade contínua de medicamentos acessíveis. Este estudo enfatiza a interconexão entre saúde e economia, destacando a importância de oferecer opções de tratamento acessíveis à população, a fim de promover um sistema de saúde mais equitativo e eficiente, garantindo que os benefícios dos genéricos continuem a ser uma opção viável para pacientes de diferentes grupos socioeconômicos.

5. REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. ABEP. 2021. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

CONTA-SATÉLITE de Saúde: 9,6% do PIB foram gastos no consumo de bens e serviços de saúde em 2019. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33482-conta-satelite-de-saude-9-6-do-pib-foram-gastos-no-consumo-de-bens-e-servicos-de-saude-em-2019>. Acesso em: 20 out. 2023.

DA CRUZ, André Fabricio Pereira *et al.* Fatores associados à aceitação dos medicamentos genéricos pela população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

DA SILVA MIRANDA, Gilson *et al.* Avaliação do conhecimento da população da cidade de Viçosa-MG acerca dos medicamentos genéricos. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 7, n. 3, p. 10-10, 2010.

GENÉRICOS são 65% dos medicamentos mais prescritos no país, diz entidade. 2014. Disponível em: <http://www.progenericos.org.br/index.php/noticias/361-mercado-aberto-genericos-sao-65-dos-medicamentos-mais-prescritos-nopais-diz-entidade-folha-de-spaulo>. Acesso em: 12 out. 2023.

LIRA, Claudio Andre Barbosa de *et al.* Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein (São Paulo)**, v. 12, p. 267-273, 2014.

NÚMERO de medicamentos genéricos, estatísticas e listas. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/medicamentos/genericos/estatisticas#:~:text=Desde%20o%20ano%202000%20at%C3%A9,5.723%20medicamentos%20gen%C3%A9ricos%20foram%20registra> dos. Acesso em: 07 set. 2023.

OS 20 anos da lei dos medicamentos genéricos no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.progenericos.org.br/noticias/103/artigo-os-20-anos-da-lei-dosmedicamentos-genericos-no-brasil>. Acesso em: 12 set. 2023.

SOARES, Francielen Souto *et al.* Percepção de uma comunidade acadêmica das diferenças entre medicamentos de referência e genéricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12053-12063, 2021.

SOARES, Francielen Souto *et al.* Percepção de uma comunidade acadêmica das diferenças entre medicamentos de referência e genéricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12053-12063, 2021.

TAVARES, Luana Fernandes; DE MEDEIROS CARVALHO, Poliana Moreira. Uso dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Aurora - CE, no Período de Janeiro de 2018. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 662-675, 2018.

TEIXEIRA, Karla Batista *et al.* Avaliação do perfil de utilização dos medicamentos genéricos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 2, p. 1271-1276, 2017.

6. NORMAS DA REVISTA

Revista RECIMA21

1. Os artigos devem ser inéditos, não tendo sido publicado de forma impressa ou eletrônica. A comprovação de ineditismo é de responsabilidade do (s) autor (es);
2. Serão aceitos artigos publicados em português, inglês, francês ou espanhol;
3. Para a redação e apresentação do texto é necessário para sua adequação às normas da American Psychological Association (APA) ou da ABNT ou VANCOUVER (para o caso da área da saúde);
4. A classificação do Artigo por seção, no momento da submissão, pode contemplar as seguintes dimensões: (podendo ter mais de uma concomitante): Modelo / Teoria Inédita; Pesquisa de Campo / Empírica / Laboratorial; Aplicações Práticas; Estudo de Caso e de Ensino; Análise Descritiva e Crítica; Pesquisa Bibliográfica / Documental.
5. Na primeira página do artigo deve conter o título do trabalho em português (centralizado e em negrito, letra maiúscula), em seguida o título em inglês e / ou espanhol, quando existir, em negrito e itálico, seguido pelo RESUMO (espaçamento de linha 1,0), com no máximo 250 palavras, KEYWORDS (no mínimo três, recomendável no máximo seis) e RESUMO, KEYWORDS, que devem ser retiradas e encerradas por ponto e logo em seguida a introdução. Os tópicos devem estar em negrito e em letra maiúscula, alinhado à esquerda;
6. Os artigos não devem conter a identificação do (s) autor (es). A identificação de autoria do trabalho deve ser removida do artigo, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares, facilitando a revisão pelo sistema *Blind Review* que omite fazer revisor a autoria do trabalho, durante o processo de revisão;
7. Os autores precisam apresentar claramente as ideias, incluindo a utilização de referências e referências. Os trabalhos devem seguir o formato do periódico e, em geral, são as seguintes partes: (i) introdução, que significa a importante da pesquisa (qual o tema do artigo, problematização, e qual o seu objetivo) e trata de sua individualidade ; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia ou métodos e técnicas de pesquisa; (iv) resultados e discussão; (v) Geração e recomendações; e (vi) referências bibliográficas revisadas;
8. Formato dos Trabalhos: Word do Office 97 ou posterior, Configuração das páginas: Tamanho do papel: A4 (29,7cm x 21 cm), Margem superior: 3,0 cm, Margem inferior: 2,0 cm, Margem esquerda: 3,0 cm, Margem direita: 2,0 cm;
9. A configuração de textos deve seguir o padrão: Fonte Arial, corpo 10 (para todo o manuscrito); Espaçamento entre caracteres, palavras e linhas: simples, para o RESUMO, RESUMO e / ou RESUMO quando houver e a partir da introdução espaçamento 1,5; Número de páginas sugeridas: mínimo de 13 (treze), máximo de 30 (trinta), incluindo referências, referências (bibliografia) e notas de rodapé de texto. O artigo poderá apresentar mais ou menos páginas, dependendo da sua contribuição. O número de autores por artigo depende da pesquisa em questão. O sugerido é de no máximo 8 (oito), mas pode haver exceção. Favor consultar os editores. Acima do número sugerido, o autor principal deverá enviar uma declaração para a revista justificando o número de autores e a assinatura de todos no documento.
10. O artigo não pode ser submetido à avaliação simultânea em outro periódico;
11. O Editor pode aceitar ou não o artigo submetido para publicação, de acordo com a política editorial;
12. O Editor pode ou não aceitar um artigo após o mesmo ter sido avaliado pelo sistema duplo- cego , o qual garante anonimato e sigilo tanto do autor (ou autores) como dos pareceristas;
13. O Editor pode sugerir mudanças do artigo tanto no que se refere ao conteúdo da matéria como em relação à adequação do texto às normas de redação e apresentação (APA); ou ABNT; ou VANCOUVER (para o caso da área da saúde)
14. O artigo aprovado para publicação será submetido à edição final e a revisão ortográfica e gramatical;
15. No sistema OJS, adotado pela RECIMA21, o (s) autor (es) terá (ão) a submissão do artigo recusada pelo sistema se não aceitar (em) como cláusulas de exclusividade, originalidade e de direitos autorais;
16. O editor e / ou qualquer indivíduo ou instituição vinculada aos seus órgãos colegiados não se responsabilizam pelas opiniões, ideias, conceitos e posicionamentos expressos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu autor (ou autores);

17. Os comentários são feitos em formulários de avaliação padronizado, tendo espaço para comentários personalizados, os quais são encaminhados ao autor (es) em caso de aceite condicional, correções ou recusa;
18. Os resumos devem estar em duas línguas, preferencialmente em espanhol e inglês;
19. É necessário que os autores informem o ORCID na sua base de dados de submissão.
20. O artigo deve ser submetido somente online pelo site.

Observações relevantes:

1. Submeter o artigo e TCC em Word. O artigo submetido em Word não pode ter identificação (nome de autores);
2. Submeter um arquivo suplementar, em palavra, anexo, com a folha de rosto, também, do nome dos autores, titulação, instituição, além de nota de rodapé com o endereço do primeiro autor e o e-mail de todos os autores;
3. Você poderá publicar seu artigo nos seguintes idiomas: Português, Inglês, Espanhol. Caso seu artigo esteja em outro idioma, favor entrar em contato com os editores responsáveis para que possamos verificar a possibilidade da publicação.
4. Todos os autores precisam ser cadastrados na Revista RECIMA21 e devem constar os respectivos Orcid;
5. Caso você ou os coautores não tenham Orcid, podem fazer a inscrição neste [link para obter seu Orcid](#)
6. Vídeo tutorial sobre a importância do Orcid, [clique aqui!](#)
7. Os nomes dos autores devem ser completos, constando sempre na sua ordem correta, sem inversões, bem como o e-mail de cada um, pois não serão realizadas correções posteriormente.
8. Caso tenha alguma dúvida na submissão ou cadastro, favor enviar e-mail para recima21@gmail.com ou ligar para 11915557389.

Template, clique aqui para assistir o tutorial <https://youtu.be/N6JcFVF99ig> ou leia os dez passos abaixo:

- 1- Formato em WORD, submetido sem conter os nomes dos autores;
- 2- Deve-se utilizar Arial, fonte 10, em formato A4 (página);
- 3- Para o RESUMO do artigo, espaço simples, com no máximo 250 palavras. Para o texto do artigo, espaço 1,5. O RESUMO precisa estar em português e inglês (ou espanhol);
- 4- Título do artigo em português, inglês e espanhol, deve estar em **letras maiúsculas e em negrito**;
- 5- Todos os autores devem ser cadastrados na revista RECIMA21 e possuir ORCID. Como conseguir o ORCID, clique <http://orcid.org/>
- 6- O uso de imagens, tabelas e as ilustrações devem seguir o bom senso e preferencialmente o tamanho máximo do arquivo a ser submetido em torno de 10 MB (dez mega);
- 7- O Editor pode sugerir mudanças do artigo em relação à adequação do texto às normas de redação e apresentação (APA), ou ABNT, VANCOUVER (para o caso da área da saúde);
- 8- Fazer uma correção ortográfica antes de submeter o artigo;
- 9- Se puder, passar o artigo no CopySpider (é um software que verifica plágio), gratuito para baixar em: <https://www.baixaki.com.br/busca?q=copyspider>
- 10- Qualquer dúvida enviar um e-mail para recima21@gmail.com ou WhatsApp (11) 915557389.

Por gentileza, realize todos os ajustes em até 10 dias para agilização da publicação.

Para anexar os arquivos solicitados: Acesse o sistema da Revista com login e senha > Submissões > Fila > Click no artigo > Fluxo de trabalho > Avaliação > Revisões > Enviar arquivo (irá aparecer uma caixa suspensa com componentes do artigo, clique na seta e irá aparecer os rótulos para os arquivos: arquivo Artigo | Arquivo (Artigo final dentro do template).

Quando clicar em ENVIAR ARQUIVO (não pode arrastar o arquivo), escolher o rótulo do arquivo > selecionar o arquivo na área de trabalho do seu computador > clicar em continuar > clicar em continuar > clicar em concluir.

Fazer esses passos novamente para cada arquivo que for anexar. DEVE SER ANEXADO UM ARQUIVO DE CADA VEZ.

Os Títulos devem ser preenchidos com letras em CAIXA ALTA.

Após o preenchimento dos Títulos e Resumos nos 3 idiomas clicar em “Salvar”.

Atualize os dados dos Contribuidores (Autores). Para realizar as atualizações é necessário seguir: Submissões > Fila > Click no artigo > Publicação > Contribuidores. Quando clicar em “Contribuidores” vai aparecer a lista de coautores (que são os autores que já foram cadastradas na submissão).

Se houver necessidade de incluir mais autores você deve clicar em “Incluir coautor”.

Para verificar os dados de cada autor você deve clicar no triângulo azul na frente do nome de cada autor. Ao clicar no triângulo vai aparecer os botões de Editar; Excluir; Incluir Usuário. Clicar em Editar e conferir os dados de cada autor. Faça isso em todos os autores.

Os nomes dos autores **não devem** ser preenchidos com letras em caixa alta.

Colocar as Palavras-chave na coluna da direita nos idiomas português e espanhol.

Após inserir as Palavras-chave clique em “Salvar”, uma palavra por vez.

7. RELATÓRIO DOCXWEB

16/11/2023, 15:01

artigo 01

DOC X WEB

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **artigo 01**
 Data: 16/11/2023 10:08
 Usuário: Amanda Pagno
 Email: amanda.pagno@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **93 %**

Ocorrência de Links:

- 1 % <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
- 1 % <https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>
- 1 % <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>
- 1 % https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicament...
- 1 % <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

Links por Ocorrência (Internet)

Fragmento: com relação aos medicamentos genéricos, foi utilizado um questionário

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: do medicamento genérico, 80% já compraram o medicamento genérico

https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26112003-223713/publico/MedicamentosGenericos.pdf>

Fragmento: afirmaram aceitar a troca do medicamento

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: genérico realizada pelo farmacêutico.

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf

Fragmento: do medicamento genérico na maioria dos entrevistados,

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Fragmento: foram fabricados em 1960 nos Estados Unidos quando

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

Fragmento: que ao fazer uma "cópia" a partir de um medicamento

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

Fragmento: dos medicamentos genéricos, o que teve como benefício

https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

16/11/2023, 15:01

artigo 01

Fragmento: 2014). O medicamento genérico é definido

<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZyM/?lang=pt&format=pdf>

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26112003-223713/publico/MedicamentosGenericos.pdf>

<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: terapêutica do medicamento de referência.

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

Fragmento: e criou-se o medicamento genérico. Essas patentes são atribuídas

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

Fragmento: e clinicamente suas propriedades,

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

Fragmento: de 60% no mercado mundial de genéricos. Outros

<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

Fragmento: e utilização dos medicamentos genéricos

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-genéricos),

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Fragmento: saúde pública (PROGENERICOS, 2019). No Brasil,

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

Fragmento: com o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil atingiram R\$ 711,4 bilhões em 2019, correspondendo a 9,6% do PIB. De acordo

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33482-conta-satelite-de-saude-9-6-do-pib-foram-gastos-no-consumo-de-bens-e-servicos-de-saude-em-2019>

Fragmento: de medicamentos genéricos no Brasil,

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26112003-223713/publico/MedicamentosGenericos.pdf>

Fragmento: os medicamentos similares (0,7%). Esses

<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: a aceitação dos medicamentos genéricos

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Fragmento: Nacional de Vigilância Sanitária

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26112003-223713/publico/MedicamentosGenericos.pdf>

http://www.abennacional.org.br/download/catalogo_2006.doc

<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/162.pdf>

Fragmento: O objetivo do presente estudo foi avaliar a

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

http://www.abennacional.org.br/download/catalogo_2006.doc

<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/162.pdf>

Fragmento: METODOLOGIA Foi realizada uma pesquisa

16/11/2023, 15:01

artigo 01

<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa,
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>
<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/162.pdf>

Fragmento: através da análise de questionários
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos da
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
http://www.abennacional.org.br/download/catalogo_2006.doc
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>
<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/162.pdf>

Fragmento: utilizada para coleta de dados foi um questionário,
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>

Fragmento: a utilização de medicamentos referências
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
http://www.abennacional.org.br/download/catalogo_2006.doc
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: pelo genérico caso a doença não
<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: a aceitação do emprego dos genéricos
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Fragmento: Brasileira de Empresas de Pesquisa),
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/162.pdf>

Fragmento: presente estudo investigou as percepções,
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: a utilização dos genéricos ao longo dos anos
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>

Fragmento: sobre os medicamentos genéricos
<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>
https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: Genéricos (Pró Genéricos), os medicamentos
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMt9883rWBgDxC/>

Fragmento: genérico de qualquer forma. Um estudo
<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77Kbkykf8TXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: sugere que, se o medicamento genérico

16/11/2023, 15:01

artigo 01

<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: **trocá-lo, já que a maioria dos entrevistados**
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/>

Fragmento: **o medicamento genérico deve ser,**
https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf
<https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>

Fragmento: **que o medicamento referência, entretanto,**
<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>

Fragmento: **a troca do medicamento de referência pelo**
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-26112003-223713/publico/MedicamentosGenericos.pdf>

Fragmento: **a utilização dos medicamentos genéricos presumivelmente encontra-se**
<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/>

Fragmento: **e aceitação dos medicamentos genéricos**
https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf

Fragmento: **desempenha um papel fundamental na promoção da**
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
http://www.abennacional.org.br/download/catalogo_2006.doc
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: **e a utilização eficaz de medicamentos**
<https://www.scielo.br/j/eins/a/dG77KbkykfBTXbKYGndJZvM/?lang=pt&format=pdf>

Fragmento: **a necessidade de políticas públicas e estratégias**
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
<https://sistemas.unicesumar.edu.br/cpd/projetoCientifico/relatorioProjetosPref.php>

Fragmento: **medicamentos acessíveis. Este estudo**
<https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal>



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

16/11/2023, 13:35

artigo 01

DOC

WEB

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **artigo 01**
Data: 16/11/2023 10:08
Usuário: Amanda Pagno
Email: amanda.pagno@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:
- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
- Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
- As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **93 %**

Ocorrência de Links:

- 1 % <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
- 1 % <https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>
- 1 % <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212>
- 1 % https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicament...
- 1 % <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/>

Autenticidade em relação a INTERNET

% Ocorrência de Links

1	https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20
1	https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/
1	https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download/29504/23438/76212
1	https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicamentos_genericos_out_2022_papo_de_farmacia_11335_636905fe04f78.pdf
1	https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMJt9883rWBgDxC/

Texto Pesquisado (Internet) ▾

Links por Ocorrência (Internet) ▾

DOC

WEB

Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda



Relatório DOCxWEB

DOCXWEB.COM

Ajuda

Título: **artigo 01**
 Data: 16/11/2023 10:08
 Usuário: Amanda Pagno
 Email: amanda.pagno@hotmail.com

Revisão: 1

Observações:

- Caso tenha dúvida na interpretação do relatório, acione o botão 'Ajuda'.
 - Caso tenha recebido este relatório de outra pessoa e exista a suspeita de violação das informações mais sensíveis apresentadas abaixo, use o texto da pesquisa e realize uma nova pesquisa no docxweb.com.
 - As demais informações estão disponíveis no restante das abas expansíveis do relatório.

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **93 %**

Ocorrência de Links:

- 1 % <https://www.rasbran.com.br/rasbran/issue/download/17/20>
- 1 % <https://videbula.far.br/o-que-sao-medicamentos-genericos/>
- 1 % <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/download...>
- 1 % https://eurofarma.com.br/storage/files/guia_online_completo_medicament...
- 1 % <https://www.scielo.br/j/csc/a/VQjNpSK5jMjt9883rWBgDxC/>

Autenticidade em relação a INTERNET

Texto Pesquisado (Internet)

RESUMO

A pesquisa traz analisar a percepção e confiança dos clientes frente aos medicamentos genéricos, realizada em uma farmácia privada. O objetivo desse estudo é descobrir se há uma preferência predominante em relação ao medicamento referência e se o medicamento genérico possui rejeição pelos pacientes entrevistados. Para a avaliação da percepção e confiança da população com relação aos medicamentos genéricos, foi utilizado um questionário e aplicado aos clientes de uma farmácia privada. Dos 50 pacientes entrevistados os resultados obtidos foram de que 90% confiam na eficácia do medicamento genérico, 80% já compraram o medicamento genérico visando seu preço, 82% deles utilizam e/ou compram o genérico sempre ou quase sempre e 79% dos entrevistados afirmaram aceitar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico. Embora para alguns a eficácia do medicamento genérico seja duvidosa, pode-se concluir que há uma boa aceitação do medicamento genérico na maioria dos entrevistados, principalmente com relação ao seu valor.

INTRODUÇÃO

Os primeiros medicamentos genéricos foram fabricados em 1960 nos Estados Unidos quando verificou-se que ao fazer uma "cópia" a partir de um medicamento estudado in

vitro, não necessitaria do tempo de começar novos estudos e nem de grandes investimentos para isso. Foi em 1984 que o governo norte-americano regulamentou as diretrizes a serem praticadas mundialmente para a fabricação dos medicamentos genéricos, o que teve como benefício para o governo, diminuindo os gastos da saúde no país. (SILVA, 2014).

O medicamento genérico é definido por ser o que possui o mesmo princípio ativo, da forma farmacêutica equivalentes, a mesma via de administração e posologia e ainda, a mesma denominação terapêutica do medicamento de referência. Assim sendo, se tornam intercambiáveis (ANVISA, 2023).

Com a Lei dos Genéricos nº 9.787, 10 de fevereiro de 1999, o Brasil começou a ter respeito pelas patentes na área de medicamentos e criou-se o medicamento genérico. Essas patentes são atribuídas aos relativos laboratórios que realizam pesquisas de um princípio ativo ou da molécula e comprovam cientificamente e clinicamente suas propriedades, o que estabelece grandes parâmetros para utilização do produto. Tais patentes são concedidas por até 20 anos. Depois de vencida a patente, esse conhecimento passa a ser de dominação pública, onde poderão ser registrados medicamentos genéricos (ANVISA, 2023).

Os genéricos possuem boa aceitação em países como os Estados Unidos, Dinamarca, Grã-Bretanha, Alemanha, Grã-Bretanha, Holanda e Canadá. Nos Estados Unidos da América, Alemanha e também no Japão trazem um número de 60% no mercado mundial de genéricos. Outros países de bastante relevância na comercialização e utilização dos medicamentos genéricos são: Itália (7,5%), Dinamarca (22%), Finlândia (7,8%), Bélgica (5,9%), Holanda (14,5%), Reino Unido (50%), Itália (7,5%), Áustria (8,7%).

Com o objetivo de reduzir despesas farmacológicas e abranger a população facilitando o acesso aos medicamentos, a indústria de genéricos emergiu na década dos anos 60, onde o primeiro passo dado foi pelo governo Estadunidense. A ideia da criação do medicamento genérico foi elaborada, mas somente em meados da década de 80 que os norte-americanos puderam de forma concreta, determinar a segurança, qualidade e eficácia desses medicamentos (PROGENERICOS, 2011). A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-genéricos), declarou que a indústria farmacêutica cumpre o 6º lugar do mercado financeiro, com crescimento de 10% ao ano, e chega a cerca de 200 bilhões de faturação por ano, o que diz respeito a uma economia de R\$ 120 bilhões para saúde pública (PROGENERICOS, 2019).

No Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), as despesas com o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil atingiram R\$ 711,4 bilhões em 2019, correspondendo a 9,6% do PIB. De acordo com o programa de medicamentos genéricos no Brasil, a Pró-Genérico (2013), os medicamentos genéricos dominam a prescrição médica no Brasil, a cerca de 70%, juntamente dos medicamentos de referência (23%) e em seguida os medicamentos similares (0,7%). Esses dados informam que a aceitação dos medicamentos genéricos aumentou em comparação aos dados de 2001. Em 2001, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) demonstrou que 80% dos usuários que compram os medicamentos a partir da receita médica, adquiriam a prescrição com o medicamento de referência, ao mesmo tempo em que, apenas 9% dos medicamentos eram receitados com o nome genérico (FERNANDES et al. 2011).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção, nível de confiança e conhecimento sobre os medicamentos genéricos de usuários de medicamentos em uma farmácia comunitária privada.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada através da análise de questionários impressos aplicados em uma farmácia de Capitão Leônidas Marques – PR.

A entrevista foi realizada pela pesquisadora assim que autorizado pelo Comitê de Ética em pesquisa em seres humanos da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). A amostra foi composta por 50 (cinquenta) pessoas que estiveram na farmácia durante a aplicação da pesquisa e o questionário abordado foi baseado na metodologia utilizada por Eistein (2014).

A ferramenta utilizada para coleta de dados foi um questionário, coletando os dados primeiramente dos perfis dos pacientes a serem entrevistados, como: idade, sexo, grau de escolaridade, e o ponto de vista voltado a ideologia de cada um sobre a utilização de medicamentos referências e genéricos. Para facilitar a compreensão dos entrevistados sobre as medicações, foram demonstrados dois exemplos de medicamentos: Novalgina (referência) e Dipirona (genérico). O período para a coleta de dados ocorreu no início do mês de outubro (02/10), durante duas semanas consecutivas,

A entrevista foi realizada de maneira individual em uma sala da farmácia, sem interrupções de barulhos externos ou de outras pessoas, o questionário foi disponibilizado de forma impressa e respondido a caneta com a pesquisadora lendo e interpretando as questões e os participantes responderam conforme suas ideologias.

Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico Software de planilha Microsoft Excel, Microsoft 365.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, 50 pacientes responderam ao questionário, dentre os entrevistados, o sexo feminino teve maior predominância (54%) em relação ao masculino (46%). Em relação a faixa etária, de 18 a 35 anos corresponde a maior população, composta por quinze pessoas (32%), onde dessas quinze, seis pessoas fazem uso de medicamentos contínuos e oito pessoas não fazem. Enquanto o público mais velho (58 anos +) correspondeu a dezesseis pessoas e todas fazem uso de medicamento de uso contínuo. Dos entrevistados, 14 possuem ensino fundamental ou médio completo (26%) e 6 deles o superior completo (20%), enquanto 16 pessoas não concluíram algum grau de sua escolaridade. Na renda mensal, metade dos entrevistados (50%) recebem entre 1 e 2 salários mínimos. (Tabela 1).

Os dados sociodemográficos dessa pesquisa revelam algumas tendências interessantes. Primeiramente, o fato de que a maioria dos entrevistados (50%) possui uma renda de 1 a 2 salários mínimos indica que a amostra provavelmente representa uma faixa de renda média a baixa da população. Isso pode ter implicações significativas para o acesso a cuidados de saúde e recursos financeiros disponíveis para despesas médicas. Além disso, o dado de que 62% dos entrevistados utilizam medicamentos contínuos sugere que um grande segmento da população estudada enfrenta condições de saúde crônicas ou necessidades de tratamento a longo prazo. Isso pode apontar para questões de acesso a medicamentos e qualidade de atendimento médico.

A amostra abrange uma ampla gama de níveis de educação, desde ensino fundamental incompleto até pós-graduação completa. Isso sugere uma diversidade educacional significativa na população estudada. As categorias de ensino médio completo (26%) e ensino superior completo (20%) representam a maioria dos entrevistados. Isso pode indicar um nível relativamente mais alto de educação na amostra. Apenas 6% dos entrevistados têm pós-graduação completa ou incompleta. Isso pode sugerir que um nível mais elevado de educação avançada não é comum na população estudada.

Já a presença de 16% de ensino fundamental incompleto indica que ainda há desafios educacionais na amostra. O que pode indicar que o nível de educação pode estar correlacionado com o perfil socioeconômico dos entrevistados. Por via de regra, a análise do perfil educacional é fundamental para compreender a diversidade e as desigualdades da amostra estudada.

A partir da tabela 2 verifica-se que 66% da população só troca o medicamento referência **pelo genérico caso a doença não** seja grave, da mesma forma para sua eficácia, segurança e qualidade, onde 70% dos entrevistados acham que são os mesmos, bem como seus efeitos colaterais, verificou-se que 80% acredita que as duas classes possuem efeitos iguais.

Em contra partida, os resultados foram próximos quando diz respeito do efeito do medicamento genérico, onde 54% dos entrevistados acreditam que o efeito é igualmente e 42% acham que o medicamento referência possui uma eficácia maior.

Estudos consideraram **a aceitação do emprego dos genéricos** no Brasil (ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa), no princípio, o uso era desconhecido, já que a população e os profissionais da saúde por desconhecimento da classe, geravam uma certa resistência quanto à prescrição e ao seu uso.

Com o objetivo de verificar como essa questão se encontra nos dias atuais, o **presente estudo investigou as percepções**, o nível de conhecimento e **a utilização dos genéricos ao longo dos anos** desde a promulgação da lei dos medicamentos genéricos no Brasil. Nessa amostra evidenciou-se que 100% da população sabe distinguir e/ou já possuem opiniões **sobre os medicamentos genéricos** com relação ao seu valor, eficácia, qualidade, efeitos e segurança.

Verifica-se na figura 1, que, 78% da população entrevistada não trocaria o medicamento referência prescrito pelo médico, por um genérico ofertado pelo farmacêutico que possua o mesmo preço e 22% faria essa troca. Isso se explica, pois, **de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias** de Medicamentos **Genéricos (Pró Genéricos)**, os medicamentos genéricos são comercializados com preços pelo menos 35% inferiores ao medicamento referência. (MIRANDA et al., 2010). Isso pode indicar os 78% dos pacientes entrevistados provavelmente compram o medicamento pelo seu valor ou não fazem intercambialidade da prescrição médica, enquanto que os 22% da população entrevistada que fariam a intercambialidade, possivelmente, confiam e/ou só compram o medicamento **genérico de qualquer forma**.

Um estudo realizado entre acadêmicos de uma faculdade em Minas Gerais em 2021 trouxe resultados em que 95,3% da população entrevistada acredita que o preço do medicamento genérico tem influência sobre a sua escolha (SOUTO, et.al., 2021), justamente pelo mesmo ser mais acessível mostra-se que em diversos âmbitos essa diferença é notada e levada em

16/11/2023, 15:00

artigo 01

consideração na hora da compra do medicamento. O que sugere que, se o medicamento genérico for do mesmo valor do medicamento de referência, não há porque trocá-lo, já que a maioria dos entrevistados entendem que o medicamento genérico deve ser, ou, deveria ser com um valor inferior ao medicamento de referência.

Na figura 2, apresenta a porcentagem de pessoas que optaram por substituir um medicamento de referência por um medicamento genérico com um custo mais baixo do que o prescrito. Os dados revelam que a maioria das pessoas (68%) aceitariam a troca pelo medicamento genérico, indicando uma preferência significativa por opções mais econômicas no tratamento médico. De forma que, o medicamento genérico é intercambiável com o medicamento de referência, o paciente pode adquirir um medicamento com preço mais acessível, com a mesma eficácia e segurança de que o medicamento referência, entretanto. 32% dos entrevistados afirmaram não realizar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico.

Este resultado é semelhante a um estudo realizado com usuários de medicamentos genéricos da população de Aurora – CE, onde 79% dos entrevistados afirmaram aceitar a troca do medicamento de referência pelo medicamento genérico realizada pelo farmacêutico (TAVARES; CARVALHO, 2018).

Ainda de acordo com a figura 2, é possível observar que a utilização dos medicamentos genéricos presumivelmente encontra-se em associação principalmente em virtude do seu menor custo, visto que 96% dos pacientes que foram entrevistados, determinaram valores menores para essa classe farmacológica.

CONCLUSÃO

Os dados em questão que foram analisados trouxeram sugestões de que o aumento do entendimento e aceitação dos medicamentos genéricos entre a população é um passo crucial para promover o acesso a tratamentos mais acessíveis e de qualidade. Além disso, a ênfase na educação dos profissionais de saúde sobre os benefícios e equivalência terapêutica desses medicamentos desempenha um papel fundamental na promoção da prescrição e aconselhamento adequados. Este trabalho demonstra a necessidade contínua de divulgação e formação, visando melhorar a saúde pública e a utilização eficaz de medicamentos genéricos. Motivado principalmente pelo seu preço, destaca a importância de abordar a acessibilidade como um fator crítico na decisão de escolher medicamentos genéricos. A preferência da maioria da população por esses produtos revela a necessidade de políticas públicas e estratégias que garantam a disponibilidade contínua de medicamentos acessíveis. Este estudo enfatiza a interconexão entre saúde e economia, destacando a importância de oferecer opções de tratamento acessíveis à população, a fim de promover um sistema de saúde mais equitativo e eficiente, garantindo que os benefícios dos genéricos continuem a ser uma opção viável para pacientes de diferentes grupos socioeconômicos.

Links por Ocorrência (Internet)



16/11/2023, 15:00

artigo 01

